



Anais da Assembléia

05

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 06 DE MARÇO DE 1989

ANO XV

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 11ª LEGISLATURA ATA DA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 06 DE MARÇO DE 1.989 SEGUNDA-FEIRA

Presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Senhores Deputados Algaci Túlio e Werner Wanderer.

Às dez horas, é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Orlando Pessuti, Tadeu Lúcio Machado, Werner Wanderer, Algaci Túlio, Artagão de Mattos Leão, Cândido Bastos, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Edmar Luiz Costa, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Gernote Kirinus, Hermas Brandão, Ironi Pugliesi, Luiz Carlos Alborghetti, Neivo Beraldin, Nestor Baptista, Nilton Barbosa, Paulino José Delazeri, Pedro Tonelli, Raul Lopes e Valderi Mendes Vilela (23). Achando-se ausentes os seguintes Senhores Deputados: José Afonso Júnior, Pirajá Ferreira, Acyr Mezzadri, Amélia Hruschka, Antônio Annibelli, Antônio Bárbara, Antônio Costenaro Neto, Basílio Zanusso, Caio Quintana, David Cheriegate, Eduardo Baggio, Ferrari Júnior, Haroldo Rodrigues Ferreira, Homero Oguido, João Arruda, José Alves, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcantara, Leônidas Chaves, Lindolfo Júnior, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Antonio Setti, Namiir Piacentini, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Paulo Furiatti, Quielse Crisóstomo, Rafael Greca, Sabino Campos e Vera Agibert (31).

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

SESSÃO

O SR. PRESIDENTE (**Anibal Khury**) Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO – procede à leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. PRESIDENTE (**Anibal Khury**) Em votação a Ata que acaba de ser lida. **Aprovada.**

O SR. PEDRO TONELLI (**Pela Ordem**) Sr. Presidente, requeiro a verificação de votação da Ata.

O SR. PRESIDENTE (**Anibal Khury**) A Mesa defere e procederá à verificação de votação.

O SR. ARTAGÃO MATTOS LEÃO (**Pela Ordem**) Solicito a chamada nominal dos Srs. Deputados, Sr. Presidente.

O PRESIDENTE (**Anibal Khury**) A Mesa defere e solicita ao Sr. 1º Secretário que proceda à chamada nominal dos Srs. Deputados.

(**É procedida à chamada nominal dos Srs. Deputados**)

23 Srs. Deputados responderam a chamada.

Em votação a Ata. **Aprovada por unanimidade.**

O SR. PRIMEIRO SECRETÁRIO – procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Requerimentos:

REQUERIMENTO Nº 064

Senhor Presidente.

RAFAEL GRECA DE MACEDO, Deputado que este subscreve, solicita a inserção nos Anais da Assembléia de voto de profundo pesar pelo falecimento prematuro do jornalista RENATO RIBAS, e ainda a inserção nos Anais da Casa das “memórias de imprensa” de ilustre vida que se extinguiu, anexas. A saber:

1. Reportagem panegírica da “GAZETA DO POVO”.
2. Crônica do jornalista RENATO SCHAITZA, em “O ESTADO DO PARANÁ”
3. Crônica do jornalista ARAMIS MILARCH, no mesmo jornal.

Pede ainda que se dê ciência à família enlutada – à qual devotamos grande apreço e consideração –, aos jornalistas mencionados e aos grandes citados. E ainda ao Museu da Imagem e do Som do PR e à Casa da Memória, da Fundação Cultural de Curitiba.

Sala das Sessões, em 06.03.89.

(a) RAFAEL GRECA

JUSTIFICATIVA:

A própria vida de Renato Ribas, voltada ao bem comunitário, e à batalha incansável da informação contra o preconceito.

REQUERIMENTO Nº 065

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja consignado na Ata dos Trabalhos de hoje, um voto de profundo pesar pelo falecimento ocorrido nesta Capital do Sr. RENATO MUNIZ RIBAS.

Jornalista, começou sua carreira como repórter de rádio, na cidade da Lapa, onde nasceu em 1933. Veio para esta Capital onde militou em diversos jornais, granjeando, pelo seu talento e simpatia, amigos que o acompanharam ao longo de seus 35 anos de jornalismo, e para os quais sempre dedicou sua amizade, sendo sempre cercado pelos mesmos que admiravam nele tanto o profissional competente e responsável, como o humorista e brincalhão das horas de lazer.

Perde assim, o Paraná, um de seus baluartes da imprensa, uma grande figura humana, um excelente profissional e o cronista número um da cidade.

Requer, outrossim, que do pronunciamento desta Casa se dê ciência à família enlutada a Rua Francisco Rocha nº 1735 ap. 701.

Sala das Sessões, em 06.03.89.

(a) ERONDY SILVÉRIO

REQUERIMENTO Nº 066

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais REQUER, após ouvido o Douto Plenário, o envio de votos de profundo pesar, pelo falecimento do Senhor ADELINO PECHUTI, ocorrido em 08.02.89, em Borborema – SP.

O Senhor ADELINO PECHUTI foi um dos pioneiros da cidade de Borborema, tendo um passado de luta dos mais importantes, que muito contribuiu para o desenvolvimento sócio-econômico do município em apreço. Na última eleição municipal, ocorrida recentemente, seu filho Hermes Pechuti foi eleito vereador em Borborema.

REQUER, ainda, que do presente se dê conhecimento através de ofício desta Casa, endereçado aos seguintes familiares do falecido.

- HERMES PECHUTI (filho)
- MARINA PECHUTI MEDEIROS (filha)
- ADELINO PECHUTI FILHO (filho)

• AGDA PECHUTI (viúva)

Endereço: Rua Dr. Valentin Gentil, 240
14.955 BORBOREMA – SP

Sala das Sessões, em 06.03.89.

(a) ORLANDO PESSUTI

REQUERIMENTO Nº 077

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais e, após ouvido o Plenário, REQUER, a inserção na Ata dos trabalhos da sessão de hoje, de voto de profundo pesar pelo falecimento de FLORINDO BELEZZE, ocorrido na cidade de Nova Esperança, no Noroeste do Estado. Requer, outrossim, seja comunicada a família enlutada.

Sala das Sessões, em 06.03.89.

(a) BASÍLIO ZANUSSO

JUSTIFICATIVA:

De família muito estimada, morador antigo na cidade de Nova Esperança e pioneiro do município vizinho de Cruzeiro do Sul, faleceu vítima de pertinaz doença o agricultor Florindo Belezze. Casado e pertencente a uma família numerosa, era pessoa conceituada e que gozava de grande estima e amizade. Era também suplente de delegado do PFL de Nova Esperança.

A perda de Floriano Belezze foi largamente sentida, causando grande pesar e tristeza.

Em razão disso, quero deixar testemunhado minha solidariedade aos familiares do extinto, consubstanciada neste voto de pesar.

REQUERIMENTO Nº 063

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, votos de congratulações ao Jornal **DIÁRIO POPULAR**, na pessoa de seu Diretor ABDO AREF KUDRI, pela passagem de seus 26 (vinte e seis) anos de existência.

Sala das Sessões, em 06.03.89.

(a) ARTAGÃO MATTOS LEÃO

JUSTIFICATIVA:

O Jornal **DIÁRIO POPULAR**, no completar de seus 26 (vinte e seis) anos de idade, tendo à sua frente o seu fundador, ABDO AREF KUDRI, é considerado um dos melhores matutinos, pois suas informações são corretas e fidedignas.

É patrocinador, entre outras promoções, das tradicionais “Os Melhores do Ano” e “Chuteira de Ouro”.

Hoje, no festejar da nova idade, o **DIÁRIO POPULAR**, está instalado em sua nova sede de três andares, com modernos equipamentos recém-adquiridos.

REQUERIMENTO Nº 067

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Douto Plenário, votos de congratulações pela posse do Doutor RICARDO MAC DONALD GUISI como o novo Diretor da Secretaria de Estado da Segurança Pública, ocorrida nesta Capital em 20 de fevereiro de 1989.

REQUER, ainda, que do presente se dê ciência ao Doutor Ricardo Mac Donald Guisi, através de correspondência para a citada Secretaria do Estado.

Sala das Sessões, em 06.03.89.

(a) ORLANDO PESSUTI

REQUERIMENTO Nº 076

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, Requer à Mesa a inserção em Ata de “votos de louvor e congratulações” com a direção do Jornal do Estado e agência de publicidade Linguagem e Comunicação, pelo lançamento da campanha em defesa da ecologia, sob o lema “O futuro será azul se o presente for verde”.

A campanha, que será desenvolvida durante um mês no JE e que está inscrita no Festival de Gramado de Propaganda, é bastante oportuna, pois visa, de forma simpática e poética, alertar para o perigo da violência que vem se praticando contra a natureza, pondo-se em risco o amanhã do homem. Realmente, a comunicação precisa buscar meios que possam sensibilizar a comunidade para os muitos problemas ecológicos, como é o caso da extinção das baleias:

“Mar dos poetas, mar dos amores,
mar dos marujos, mar dos
cruzeiros, mar das crianças
brincando na praia.
Neste mesmo mar milhares de
baleias são mortas todos os anos e
as águas se pintam de vermelho
mas nas praias as águas são azuis.
Nossa consciência não vê o que
nossos olhos não enxergam.”

e para o qual a campanha, de maneira tão poética, alerta.

Requer, uma vez aprovada a presente proposição, que da mesma seja dado conhecimento à direção do Jornal do Estado e da agência de publicidade Linguagem de Comunicação.

Sala das Sessões, em 06.03.89.

(a) ALGACI TÚLIO

REQUERIMENTO Nº 068

Senhor Presidente.

O Deputado NILTON BARBOSA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Regimento Interno da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, REQUER, após manifestação do Plenário e em Regime de Urgência, seja oficiado a Excelentíssima Senhora Secretária de Estado da Educação, Professora Gil-da Polli Rocha Lourdes, a solicitação visando o repasse de dois ônibus, pelo Projeto Paraná Rural, ao município de Cruzeiro do Oeste.

Sala das Sessões, em 06.03.89.

(a) NILTON BARBOSA

JUSTIFICATIVA:

Encontra justificativa, a solicitação acima descrita, no fato de ter o município de Cruzeiro do Oeste centenas de estudantes que possuem assento escolar em Distritos, ou, aqueles residentes em Distritos serem matriculados na sede do município. A maioria destes jovens não possuem condições financeiras próprias para custearem suas despesas com transportes; se elas não forem sanadas de alguma forma, acabarão estes jovens, tendo que abandonar os estudos.

A solicitação dos ônibus é, pois, um reflexo da necessidade da comunidade local.

Por não possuir, aquela prefeitura municipal, condições financeiras para obtenção dos veículos e por ser de grande importância a existência dos mesmos para a comunidade, é que trago à apreciação dos nobres Pares com assento nesta Casa de Leis esta proposição.

REQUERIMENTO Nº 069

Senhor Presidente.

O Deputado NILTON BARBOSA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Regimento Interno da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná REQUER, após manifestação do Plenário e em Regime de Urgência, seja oficiado ao Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Saúde, Doutor Delcino Tavares, a solicitação visando o repasse de uma ambulância ao município de Cruzeiro do Oeste.

Sala das Sessões, em 06.03.89.

(a) NILTON BARBOSA

JUSTIFICATIVA:

O município de Cruzeiro do Oeste encontra-se, hoje, com enormes dificuldades; dentre elas se destacam as enfrentadas no setor da saúde, que são proporcionadas, em sua maioria, pela falta de estrutura no atendimento a pessoas carentes. O deslocamento de enfermos, que não possuem condições próprias para tal,

vem ocasionando problemas sérios no que tange ao tratamento e atendimento com eficiência à comunidade pelos profissionais da saúde. Um automóvel ambulância restringiria a, pelo menos, cinquenta por cento as dificuldades enfrentadas.

Por ser de grande importância a população local a reivindicação que acima expus, é que solicito aos nobres Pares com assento nesta Casa de Leis que se pronunciem sobre a matéria.

REQUERIMENTO Nº 070

Senhor Presidente.

O Deputado NILTON BARBOSA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Regimento Interno da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná REQUER, após manifestação do Plenário e em Regime de urgência, seja oficiado ao Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Agricultura, Doutor Osmar Dias, a solicitação visando a reabertura da Clasper no município de Cruzeiro do Oeste, com atendimento estendido aos municípios de Tuneiras do Oeste, Tapejara, Nova Olímpia, e Mariluz.

Sala das Sessões, em 06.03.89.

(a) NILTON BARBOSA

JUSTIFICATIVA:

A reabertura da Clasper no município de Cruzeiro do Oeste depende, unicamente, de uma decisão político-administrativa, pois para o funcionamento do referido órgão voltar a efetivar-se, nenhum ônus haverá, uma vez que as instalações do mesmo permanecem intactas desde o seu fechamento. A reabertura da Clasper, pelo contrário, proporcionará melhorias para a região, principalmente se seu atendimento for estendido aos demais municípios acima mencionados.

Por entender de grande importância, a reivindicação descrita, é que solicito aos nobres Pares com assento nesta Casa de Leis a apreciação da matéria.

REQUERIMENTO Nº 071

Senhor Presidente.

O Deputado NILTON BARBOSA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Regimento Interno da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná REQUER, após manifestação do Plenário e em Regime de Urgência, seja oficiado ao Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Fazenda, Doutor Luiz Carlos Hauly, solicitação visando autorização para a Prefeitura Municipal de Cruzeiro do Oeste ocupar o edifício onde funcionava, antigamente, a Delegacia da Fazenda, naquele município.

Sala das Sessões, em 06.03.89.

(a) NILTON BARBOSA

JUSTIFICATIVA:

A presente solicitação está pautada no fato de possuir, hoje, a Prefeitura Municipal, enormes dificuldades na locação de seus órgãos próprios e dos órgãos estaduais que funcionam no município. Tendo em vista estar o prédio acima referido desocupado, faço esta preposição; pois facilitará, sobremaneira, os desenvolvimento das atividades administrativas.

Por ser de importância o solicitado, trago-o a apreciação dos nobres Pares com assento nesta Casa de Leis.

REQUERIMENTO Nº 072

Senhor Presidente.

O Deputado NILTON BARBOSA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Regimento Interno da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná REQUER, após manifestação do Plenário e em Regime de Urgência, seja oficiado ao Excelentíssimo Senhor Secretário Especial da Habitação, Doutor Odeni Mongruel, solicitação visando a construção de cem casas pelo Projeto Mutirão, cinquenta casas pelo Projeto Convencional e cinquenta casas pelo Projeto de autoconstrução no município de Cruzeiro do Oeste.

Sala das Sessões, em 06.03.89.

(a) NILTON BARBOSA

JUSTIFICATIVA:

O constante crescimento da população de Cruzeiro do

Oeste vem ocasionando um problema sério na área de habitação do município. É considerável o número de famílias de baixa renda que não possuem lugar próprio para residir. Prendendo-se a este fato e, ao de que a habitação é um dos mais elementares direitos de um povo, fiz a preposição acima descrita.

Por ser de importância ímpar o que proponho, trago a este Plenário para a apreciação dos nobres Parlamentares desta Casa de Leis.

REQUERIMENTO Nº 073

Senhor Presidente.

O Deputado NILTON BARBOSA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Regimento Interno da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná REQUER, após manifestação do Plenário e em Regime de Urgência, seja oficiado ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, Doutor Abrahão Miguel solicitação visando a reforma do prédio onde funciona o fórum de Cruzeiro do Oeste.

Sala das Sessões, em 06.03.89.

(a) NILTON BARBOSA

JUSTIFICATIVA:

A solicitação acima descrita encontra justificativa no fato de estar o prédio onde funciona o Fórum de Cruzeiro do Oeste em situações materiais precárias, dificultando e semeando insegurança nos trabalhos que ali se desenvolvem.

Por ser de grande importância para a comunidade cruzeirense um Fórum ativo e seguro, é que coloco esta preposição à apreciação dos nobres Pares com assento nesta Casa de Leis.

PROJETO DE LEI Nº 023/89

À Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

DECRETA:

Art. 1º – O art. 1º, da Lei nº 8.674, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Fica criado o Município de Diamante D'Oeste, desmembrado do Município de Matelândia, com as seguintes divisas:

PERÍMETRO URBANO:

Ao Norte – Limita-se com o quinhão “B”, e lote rural nº 12, da Sub-divisão do lote rural nº 2, Gleba 2, 3ª parte da Colônia Rio Quarto;

Ao Sul – Limita-se com o quinhão “D” e lotes rurais nº 149, 228, 307, 306 e 305, todos da Gleba 2, 3ª parte da Colônia Rio Quarto;

Ao Leste – Limita-se com os lotes rurais nºs. 28, 27-A e 27, todos da Gleba 2, 3ª parte da Colônia Rio Quarto;

Ao Oeste – Limita-se com o lote rural nº 2, Gleba 2, 3ª Parte da Colônia Rio Quarto.

MEMORIAL DESCRITIVO DO MUNICÍPIO:

O Município, tem como ponto inicial e final a foz do Rio São Francisco Falso Braço Norte no São Francisco Falso Braço Sul; por este acima, até a foz do Lajeado São João ou Rio Roselito, pelo qual sobe até alcançar o Travessão da Gleba 3 do Imóvel Rio Quarto 2ª parte; pelo referido Travessão até alcançar a divisa entre os Lotes 44 e 43; daí, segue pela divisa entre os Lotes 44 com 43; 22 com 36; 22 com 23; 20 com 23; 18 com 23 e 24; 18 com 17, até alcançar o Rio São Domingos pelo qual sobe até atingir a divisa da Fazenda Padovani; pelas divisas da Fazenda Padovani, até alcançar o Rio São Francisco Falso Braço Sul, pelo qual sobe até a foz do Córrego Santa Cecília; daí, por uma linha reta e seca de sentido Sudeste/Noroeste até alcançar a cabeceira do Rio Barra Funda, pelo qual desce até a sua foz no Rio São Francisco Falso Braço Norte; por este abaixo, até a foz do Rio São Francisco Falso Braço Sul.

Art. 2º – Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 06.03.89.

(a) DAVID CHERIEGATE

JUSTIFICATIVA:

Ao par de acrescentar à Lei nº 8.674 as confrontações do perímetro urbano, adequando-a aos parâmetros técnicos recen-

temente exigidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a iniciativa se esteia na necessidade de retificar as divisas do território municipal de Diamante D'Oeste, prejudicadas por deficiências técnicas na identificação dos lotes rurais 21 e 22, citados no texto da Lei original, que tem inviabilizado o IBGE de determinar o contingente populacional do Município e, com isto, o Tribunal de Contas da União de determinar a quota-parte de Diamante D'Oeste no Fundo de participação dos Municípios.

Para que se colimem os objetivos deste projeto de lei, estamos juntando o memorial descritivo do PERÍMETRO URBANO, omissos no texto da Lei original.

Levando-se em consideração tais correções necessárias para que, legalmente, não se levantem objeções interpretativas quanto à área emancipada, contamos com a aprovação dos nobres Pares para o projeto de lei em tela.

O SR. PRESIDENTE (**Anibal Khury**) Não há oradores inscritos no Pequeno Expediente e nem no Grande Expediente. No Horário das Lidranças:

PDS com a palavra. (**DECLINA**)

Havendo Declinado, PDC com a palavra. (**DECLINA**).

Havendo Declinado, PTB com a palavra. (**DECLINA**).

Havendo Declinado, PTN com a palavra. (**DECLINA**).

Havendo Declinado, PL com a palavra. (**DECLINA**).

Havendo Declinado, PT com a palavra. Seis minutos.

O SR. PEDRO TONELLI – Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Ainda estamos chorando o leite derramado, pois este Parlamento, mais uma vez, demonstrou e feriu o interesse daqueles que fazem funcionar o Estado do Paraná; os servidores públicos. Foi lamentável o que aconteceu na semana passada neste Parlamento, e mais uma vez é bom que se diga para que, de agora em diante, cada vez mais, os Parlamentares que compõem este Poder não permitam que tais absurdos continuem acontecendo.

Matéria completamente inconstitucional, sob os auspícios da Nova Constituição, foram apreciados e aprovados por este Parlamento.

Concordei plenamente com a Questão de Ordem levantada pelo Líder do PDT, Deputado Valderi Vilela, quando argumentava, com plena razão, que a matéria não poderia ser apreciada por este Parlamento, pois era completamente inconstitucional. O trabalho nosso, da Comissão que aprecia a constitucionalidade das matérias, não agiu corretamente, e bastou isso para que se permitisse que nesse momento, os funcionários públicos do Paraná tivessem os seus direitos feridos. Queremos saber qual é o próximo.

Outra preocupação que nos traz a esta tribuna neste Parlamento, é com outro setor importante do Estado do Paraná. É com relação aos trabalhadores rurais que, diariamente, estão sendo vítimas do sistema autoritário que ainda impera e da escravidão pelo qual foram submetidos e foram condenados os trabalhadores rurais do Brasil, e aqui no Paraná não é diferente. Tomamos conhecimento, semana passada, dos barbarismos que estão ocorrendo, vinculados a uma das lutas mais importantes dos trabalhadores rurais do Paraná, que é a luta dos trabalhadores sem-terra do Estado do Paraná, que não querem assaltar, que não querem bater carteira, que não querem roubar, que querem se mobilizar de forma organizada, consciente e decidida, querem trabalhar e produzir o seu sustento.

Tomamos conhecimento, e, estamos levando ao conhecimento desse Parlamento, os fatos condenáveis que estão ocorrendo em Inácio Martins, Guarapuava, Prudentópolis, onde mais de mil famílias de agricultores estão ocupando um latifúndio improdutivo, o que nos preocupou, porque mais de 30 pessoas estão ameaçadas de morte, duas foram mortas, uma tentativa de homicídio, e os pistoleiros continuam impunes, continuam usando escopetas, revólveres 44, armas militares, e a Segurança Pública não tomou, ainda, todas as medidas possíveis para que tais absurdos não continuem acontecendo.

Há necessidade, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que esse Parlamento se mobilize, ouça o que está ocorrendo no Estado do

Paraná e as injustiças que estão ocorrendo lá naquela Região, onde foi assassinado um pequeno produtor, porque tinha relações com acampamento, foi assassinado um motorista de uma Erva-teira, porque transportava erva-mate, tentaram assassinar ocupantes de uma ambulância, que eram membros de ocupação do acampamento, ameaçaram de morte o Bispo de Guarapuava, ameaçaram a freira, porque dá apoio aos acampados, ameaçaram o comerciante que vendeu uma motosserra para eles aproveitarem a lenha, e as autoridades, pelo menos, até o momento, quase omissas; conversamos com o Secretário de Segurança, fomos à Secretaria de Segurança, pedimos as providências, mas queremos que esse Parlamento se posicione, conheça de perto, e tome as decisões cabíveis para que no Paraná, nós não tenhamos, mais do que nós já temos: futuros Chico Mendes, futuros Advogados Trabalhistas assassinados, futuros Parlamentares assassinos, Bispos assassinados, porque as ameaças já foram feitas, só falta concretizá-las.

Essas são as preocupações deste dia, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Muito Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Anibal Khury**) Consulto a Liderança do PFL, se fará uso do seu Tempo. (**DECLINA**).

Havendo declinado, consulto a Liderança do PDT.

(**DECLINA**).

Havendo declinado, consulto a Liderança do PSDB.

(**DECLINA**).

Havendo declinado, consulto a Liderança do PMDB.

(**DECLINA**).

Encerrado o Horário do Expediente passamos À ORDEM DO DIA com a presença de 23 Srs. Deputados.

Sobre a mesa, projeto de lei de autoria do Sr. Deputado David Cherigate, constante do expediente. Necessita de apoio. – **Apoiado**. À Diretoria Legislativa.

Passaremos a apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

EM VOTAÇÃO

1ª DISCUSSÃO – Do Projeto de Resolução nº 75/88 (Mensagem nº 49/88 ex-Proposição nº 57/88), oriundo do PARECER FAVORÁVEL da Comissão de Orçamento, por unanimidade, que referenda nos termos do artigo 5º, da Lei nº 8.666 de 14/12/87, os orçamentos das Fundações Empresas Públicas, Autarquias e Órgãos de Regime Especial, para o exercício de 1.988. EM REGIME DE URGÊNCIA. **Aprovado**.

2ª DISCUSSÃO – Do Projeto de Lei nº 121/89, de autoria do Deputado PAULO FURIATTI, que proíbe no Estado do Paraná a caça e pesca predatória, assim como os esportes, espetáculos e atos públicos ou privados que envolvam maus tratos ou a morte de animais, independentemente de sua espécie, raça, de sua origem exótica ou nativa, silvestre ou doméstica e de sua quantidade. Com PARECERES FAVORÁVEIS da C.C.J. e C.A., por unanimidade. EM REGIME DE URGÊNCIA. **Aprovado, artigo por artigo**.

2ª DISCUSSÃO – Do Projeto de Lei nº 152/88, de autoria do Deputado LUIZ ANTONIO SETTI, que declara de Utilidade Pública a “ASSOCIAÇÃO CRISTÁ DOS MORADORES DE PALMEIRAS – ACRIMOPA”, com sede e foro nesta Capital. Com PARECERES FAVORÁVEIS da C.C.J. e C.D.C., por unanimidade. EM REGIME DE URGÊNCIA. **Aprovado, artigo por artigo**.

2ª DISCUSSÃO – Do Projeto de Lei nº 176/88, de autoria do Deputado ORLANDO PESSUTI, que denomina “RODOVIA OSCAR VIRMOND DE ARRUDA”, o trecho da PR-082, compreendido entre o Rio Ivaí até a Placa Luar no Município de Jardim Alegre. Com PARECERES FAVORÁVEIS da C.C.J. e C.O.P.T.C., por unanimidade. **Aprovado, artigo por artigo**.

2ª DISCUSSÃO – Do Projeto de Lei nº 178/88, de autoria do

Deputado HERMAS BRANDÃO, que declara de Utilidade Pública o LAR BELAVISTENSE DE PROMOÇÃO HUMANA, com sede na cidade de Bela Vista do Paraíso, neste Estado. Com PARECERES FAVORÁVEIS da C.C.J. e C.D.C. por unanimidade. **Aprovado, artigo por artigo.**

2ª DISCUSSÃO – Do Projeto de Lei nº 182/88, de autoria do Deputado LUIZ ALBERTO OLIVEIRA, que declara de Utilidade Pública a SOCIEDADE DAS IRMÃS TEATINAS, com obras assistenciais nos Municípios de Sede Sulina, Pato Branco e Curitiba. Com PARECERES FAVORÁVEIS da C.C.J. e C.D.C., por unanimidade. EM REGIME DE URGÊNCIA. **Aprovado, artigo por artigo.**

2ª DISCUSSÃO – Do Projeto de Lei nº 184/88, de autoria do Deputado ARTAGÃO MATTOS LEÃO, que cria o Município de GODOY MOREIRA, “ad referendum” do resultado do plebiscito ser realizado, segundo decisão do Tribunal Regional Eleitoral, desmembrado do Município de São João do Ivaí, obedecendo as divisas que especifica. Com PARECER CONTRÁRIO da C.C.J., por unanimidade. **Aprovado, artigo por artigo.**

2ª DISCUSSÃO – Do Projeto de Lei nº 188/88, de autoria do Deputado DJALMA DE ALMEIDA CÉSAR, que declara de Utilidade Pública a ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DA ESCOLA PROFESSOR JOSÉ ELIAS DA ROCHA, com sede e foro em Ponta Grossa. Com PARECERES FAVORÁVEIS da C.C.J. e C.D.C., por unanimidade. **Aprovado, artigo por artigo.**

2ª DISCUSSÃO – Do Projeto de Lei nº 190/88, de autoria do Deputado DJALMA DE ALMEIDA CÉSAR, que declara de Utilidade Pública a ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DA ESCOLA ELZIRA CORREIA DE SÁ, com sede e foro em Ponta Grossa. Com PARECERES FAVORÁVEIS da C.C.J. e C.D.C., por unanimidade. **Aprovado, artigo por artigo.**

2ª DISCUSSÃO – Do Projeto de Lei nº 200/88, de autoria do Deputado RAFAEL GRECA, que declara de Utilidade Pública a DEFESA – ASSOCIAÇÃO DE DEFESA AMBIENTAL E CULTURAL DE CASTRO-PR, com sede e foro na cidade de Castro. Com PARECERES FAVORÁVEIS da C.C.J. e C.D.C., por unanimidade. EM REGIME DE URGÊNCIA. **Aprovado, artigo por artigo.**

2ª DISCUSSÃO – Do Projeto de Lei nº 09/89, de autoria do PODER EXECUTIVO (Mensagem nº 01/89), objetivando autorizar a Empresa Paranaense de Turismo – PARANATUR, a alienar o lote de terreno nº 1-A, da zona “D”, situado no quadro urbano da cidade de Foz do Iguaçu, com área de 90 m², descrito na averbação nº 01 da matrícula nº 35.840, do Registro de Imóveis da Comarca. Com PARECER FAVORÁVEL da C.C.J., por unanimidade. **Aprovado.**

O SR. VALDERI MENDES VILELA – (**Pela Ordem**) Sr. Presidente.

O Sr. Nereu Carlos Massignan – Requeremos verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE (**Anibal Khury**) – Tem a palavra, pela Ordem.

O SR. Valderi Mendes Vilela – Rátifico o pedido do Deputado Nereu Carlos Massignan.

O SR. PRESIDENTE (**Anibal Khury**) – Vai-se proceder à verificação de votação. Os Senhores Deputados que aprovam o projeto, queiram levantar-se.

O Sr. Artagão Mattos Leão (**Pela Ordem**) – Solicitamos chamada nominal. Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (**Anibal Khury**) – A Mesa defere e solicita ao Senhor 1º Secretário que proceda à chamada nominal dos Senhores Deputados.

(**É procedida a chamada nominal**)

Responderam à chamada 24 Senhores Deputados. Não há quorum para votação.

2ª DISCUSSÃO – Do Projeto de Resolução nº 72/88 (Mensagem nº 86/88 ex-Proposição nº 81/88), oriundo do PARECER FAVORÁVEL da Comissão de Constituição e Justiça, por unanimidade, que aprova o convênio celebrado em 26/04/88, entre o Estado do Paraná, através da Secretaria da Fazenda e o Município de Prudentópolis, com a participação do DECOM, objetivando a construção de prédio a ser destinado a abrigar a agência de rendas do município acima mencionado. **Encerrada a discussão.**

2ª DISCUSSÃO – Do Projeto de Resolução nº 73/88 (Mensagem nº 92/88 ex-Proposição nº 89/88), oriundo do PARECER FAVORÁVEL da Comissão de Constituição e Justiça, por unanimidade, que aprova os convênios celebrados em 08/06/88, entre o Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, e os Municípios de Capanema e da Lapa, objetivando promover ações de integração, capacitação e aperfeiçoamento do jovem do campo. **Encerrada a discussão.**

2ª DISCUSSÃO – Do Projeto de Resolução nº 74/88 (Mensagem nº 59/88 ex-Proposição nº 62/88), oriundo do PARECER FAVORÁVEL da Comissão de Constituição e Justiça, por maioria, e Comissão de Orçamento, por unanimidade, que refere o Decreto Governamental nº 9.949, de 14/01/87, que aprova os orçamentos próprios das Fundações, Autarquias, Órgãos de Regime Especial e Empresas Públicas do Estado, para o exercício financeiro de 1987, com as receitas, despesas e programas detalhados. **Encerrada a discussão.**

Sobre a mesa, requerimento de nº 045, de autoria do Sr. Deputado Erondy Silvério, constante do expediente de sessão anterior. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de nº 057, de autoria do Dr. Deputado Nelson Vasconcellos, constante do expediente de sessão anterior. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de nº 064, de autoria do Sr. Deputado Rafael Greca, constante do expediente. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa. (**A Matéria acha-se publicada no final desta Ata**)

Requerimento de nº 052, de autoria das Sras. Deputadas Irondi Pugliesi, Vera Agibert e Amélia Hruschka, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 066, de autoria do Sr. Deputado Orlando Pessuti, constante do expediente. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de nº 077, de autoria do Sr. Deputado Basílio Zanusso, constante do expediente. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de nº 004, de autoria do Sr. Deputado Orlando Pessuti, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 005, de autoria do Sr. Deputado Alga-ci Túlio, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 006, de autoria do Sr. Deputado Alga-ci Túlio, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 007, de autoria do Sr. Deputado Alga-ci Túlio, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 008, de autoria do Sr. Deputado Alga-

ci Túlio, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 009, de autoria do Sr. Deputado Algaci Túlio, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 010, de autoria do Sr. Deputado Algaci Túlio, constante do expediente de sessão anterior. – **Prejudicado.**

Requerimento de nº 011 de autoria do Sr. Deputado Algaci Túlio, constante do expediente de sessão anterior. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de nº 012 de autoria do Sr. Deputado Algaci Túlio, constante do expediente de sessão anterior. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de nº 013 de autoria do Sr. Deputado Algaci Túlio, constante do expediente de sessão anterior. – **Prejudicado.**

Requerimento de nº 014 de autoria do Sr. Deputado Algaci Túlio, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 015 de autoria do Sr. Deputado Algaci Túlio, constante do expediente de sessão anterior. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de nº 016 de autoria do Sr. Deputado Algaci Túlio, constante do expediente de sessão anterior. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de nº 017 de autoria do Sr. Deputado Antônio Annibelli, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 018 de autoria do Sr. Deputado Luiz Antonio Setti, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 019 de autoria do Sr. Deputado Luiz Antonio Setti, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 020 de autoria do Sr. Deputado Luiz Antonio Setti, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 027 de autoria do Sr. Deputado Raul Lopes, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 028 de autoria do Sr. Deputado Valderi Mendes Vilela, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 029 de autoria do Sr. Deputado Valderi Mendes Vilela, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 031 de autoria do Sr. Deputado David Cherigate, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 032 de autoria do Sr. Deputado David Cherigate, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 035 de autoria do Sr. Deputado Ezequias Losso, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 036 de autoria do Sr. Deputado Ezequias Losso, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 038 de autoria do Sr. Deputado Ezequias Losso, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 037 de autoria do Sr. Deputado Ezequias Losso, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 040 de autoria do Sr. Deputado David Cherigate, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 043 de autoria do Sr. Deputado Rafael Greca, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 049 de autoria do Sr. Deputado Artagnão Mattos Leão, constante do expediente de sessão anterior. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de nº 047 de autoria do Sr. Deputado Edmar Luiz Costa, constante do expediente de sessão anterior. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de nº 048 de autoria do Sr. Deputado Edmar Luiz Costa, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 050 de autoria do Sr. Deputado Artagnão Mattos Leão, constante do expediente de sessão anterior. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de nº 051 de autoria do Sr. Deputado Artagnão Mattos Leão, constante do expediente de sessão anterior. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de nº 053 de autoria do Sr. Deputado Artagnão Mattos Leão, constante do expediente de sessão anterior. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de nº 063 de autoria do Sr. Deputado Artagnão Mattos Leão, constante do expediente de sessão anterior. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de nº 059 de autoria dos Srs. Deputados Paulino José Delazeri, Vera Agibert, Pedro Tonelli e outros, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 061 de autoria do Sr. Deputado Edmar Luiz Costa, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 067 de autoria do Sr. Deputado Orlando Pessuti, constante do expediente de sessão anterior. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de nº 062 de autoria do Sr. Deputado Valderi Mendes Vilela, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 068 de autoria do Sr. Deputado Nilton Barbosa, constante do expediente. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 069 de autoria do Sr. Deputado Nilton Barbosa, constante do expediente. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 071 de autoria do Sr. Deputado Nilton Barbosa, constante do expediente. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 073 de autoria do Sr. Deputado Nilton Barbosa, constante do expediente. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 072 de autoria do Sr. Deputado Nilton Barbosa, constante do expediente. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 070 de autoria do Sr. Deputado Nilton Barbosa, constante do expediente. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 076 de autoria do Sr. Deputado Algaci Túlio, constante do expediente. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de nº 065 de autoria do Sr. Deputado Erondy Silvério, constante do expediente. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de nº 030 de autoria do Sr. Deputado Valderi Mendes Vilela, constante do expediente de sessão anterior. – **Encerrada a discussão.**

Requerimento de nº 054 de autoria do Sr. Deputado Luiz Antonio Setti, constante do expediente de sessão anterior. – **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para terça-feira, dia 07, às 14:30, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

EM VOTAÇÃO

1ª DISCUSSÃO – do Projeto de Lei nº 09/88 e dos Projetos de Resolução nºs. 72/88 – 73/88 – 74/88.

3ª DISCUSSÃO – dos Projetos de Lei nºs. 121/88 – 152/88 – 176/88 – 178/88 – 182/88 – 184/88 – 188/88 – 190/88 – 200/88.

2ª DISCUSSÃO – do Projeto de Resolução nº 75/88

Levanta-se a sessão.

MATÉRIA CUJA TRANSCRIÇÃO NOS ANAIS DA CASA, FOI APROVADA A REQUERIMENTO DO SR. DEPUTADO RAFAEL GRECA, EM SESSÃO DO DIA 06 DE MARÇO DE 1989.

Renato Schaitza

GUARDE A ROSA

Os jornalistas me chamam de Renatinho, que orgulho. Por que na outra ponta estava o Renatão – nosso Renato Ribas – ídolo maior ou amigo melhor de boa parte da gente de imprensa.

Juro que vi nos lábios do Renatão morto um sorriso, como sempre um pouco zombeteiro. Parecia contente de voltar para a Lapa, deitar ao lado da vó Tivica.

Lia o Cláudio Abramo, gostei duma coisa que disse: um jornal deve ter um propósito que una sua equipe. Não a filosofia, a linha editorial ou os interesses – responsabilidades do patrão. Mas um jeito de trabalhar juntos que dê ao jornalista a sensação de atuar pela comunidade. Um entusiasmo que compense os baixos salários, eles empurram o profissional a ser um burocrata.

Meio pedante, Abramo julgou-se o eixo das reformas do Estadão e das Folhas, implantando esse espírito. Deve ter sido. Mas do Renatão, tenho certeza, foi o jornalista de minha geração que melhor liderou entusiasmos.

Fazíamos o Correio do Paraná, cada edição um milagre. Por exemplo: não se podia usar a palavra “assassinato” na manchete porque a fonte de tipos só tinha três “esses”. Haja “chacina”.

Com todas as dificuldades materiais, com falta de gente, no outro dia ia à rua um bom jornal, entusiasmado, com ótima venda de banca. Renatão liderava, como Secretário de Redação, uma boa imprensa de milagres, tocada com imaginação e suor.

Quem gosta de jornalismo vai sentir o peso dos nomes que lembro, com passagem maiores ou menores pelo Correio. Samuel Guimarães da Costa, Ivar Feijó, Adherbal Fortes Jr., Ducastel Nicz, Sílvia Back, Divonei Campos, Milton Camargo de Oliveira, Milton Ivan, Nireu Teixeira, Ernesto de Oliveira, Aldo Silva Jr., Rafles de Oliveira. E os mais jovens – como o Raul Varassin – hoje um dos diretores de jornalismo da TV Globo SP, ou o Monteirinho, editor de automobilismo da Gazeta do Povo.

A todos Renatão liderava com simpatia. E sugava. Mais do que um texto bonito, foi um fazedor de jornal. Sabia reunir as pessoas e imprimir o propósito de que falou Abramo.

Esse Correio do Paraná foi fechado em 1965, história mais triste. Venderam nossos empregos, faturaram nosso entusiasmo. O fechamento fazia parte do negócio político orquestrado por Ney Braga que resultou na dobradinha Paulo e Plínio.

Desiludido, Renatão ficou anos fora do jornalismo. Fez bem: a censura transformou o jornalista de então em datilógrafo de redação própria. Eu fugi para a publicidade, ele para relações públicas.

Mas Renatão e Renatinho estiveram sempre juntos. Nas alegrias de noitadas e trucadas, também amparando-se nas dificuldades. O que mais se conversava era de imprensa, esse negócio vicia.

Não quis fazer deste artigo uma alegria – ode ao morto. O Renatão não aprovaria, jornalismo deve expressar poucos sentimentos pessoais. Por isso conto com franqueza da história da imprensa.

O jornal fazia oposição panfletária contra a administração Ney Braga. Não se respeitava nem o pai. Foi então que Renato Ribas poderia ter ficado rico. Recebeu uma proposta de muito dinheiro para amenizar os ataques, dinheiro que a empresa iria desconhecer. Recusou o suborno, levou o assunto à empresa. Foi o começo das negociações para o fechamento do jornal. A empresa ganhou o que pediu – o pagamento de uma empreiteira, fortuna enorme – com a condição de parar aquele jornal inconveniente.

Jornalista decente raramente fica rico. Como a maioria de nós todos, Renatão estava longe da ingenuidade. Mas não admitia que se transigisse uma linha sequer no propósito determinado pela empresa, fiscalizar o governo Ney Braga. Não imaginou que no transar, a empresa vendesse a si própria, nossos empregos, parte da vida dele. Em um veículo de grande futuro na imprensa paranaense. A Última Hora – então jornal de maior vendagem – acabara de fechar. O Correio tinha mesma feição gráfica, jeito editorial parecido. Era um boqueirão enorme por ocupar. Com administração competente, seria hoje um jornal muito grande.

Perdemos bom amigo, jornalista importante. Também um cantor da noite curitibana. Olhando o Renatão, lembrei-me da música que ele gostava de cantarolar:

“Guarde a rosa, que eu te dei... Esquece os males, que eu te fiz... A rosa vale mais que a tua dor...”

Renato Ribas viveu distribuindo rosas.

JORNALISMO PERDE RENATO RIBAS

Faleceu ontem em Curitiba, o jornalista Renato Muniz Ribas, aos 55 anos, deixando viúva a Sra. Adahil Luiza Dea Ribas, o filho Renato Ribas Júnior, casado com Jacqueline Alberge Ribas, e o neto Marcelo Alberge Ribas, além de uma legião de amigos entre os profissionais de imprensa, publicidade, políticos, empresários e boêmios. O velório está sendo realizado na Capela do Cemitério Água Verde, de onde sairá o féretro, às 15 horas, para o Cemitério da Lapa.

Renato Ribas, além dos amigos, deixou para trás, fixando na história de Curitiba, um período da imprensa paranaense – foi um dos últimos representantes da imprensa romântica – e um tempo de boemia, de rodas de amigos, que marcaram toda uma geração de líderes do Paraná. Nascido na Lapa, em 17/08/33, onde também começou sua carreira profissional como repórter de rádio, veio para Curitiba, mas jamais esqueceu sua terra. No Stuart, um dos seus pontos de referência há mais de 35 anos, era comum, até recentemente, fazer roda de amigos de lapianos, que admiravam o profissional e companheiro Renato Ribas.

A Lapa sempre foi uma referência para Renato Ribas, e seus amigos, do Stuart, e do Enseada, acham justo que lá seja o seu descanso final. Ontem mesmo, muitos dos amigos de boemia não passaram para o bate-papo, nos endereços de sempre. Acompanharam a agonia do companheiro, no Hospital de Clínicas, desde o domingo cedo até a morte, que ocorreu ontem, às 13 horas.

HISTÓRIAS

O profissional e o amigo – duas facetas inesquecíveis de Renato Ribas. Competente, teve seu talento reconhecido em todos os locais onde trabalhou, como no Paraná Esportivo, Correio do Paraná, Faep, Tribunal de Contas, Bolsa de Mercadorias e Gazeta do Povo. Na Prefeitura de Curitiba, foi o assessor de imprensa de Jaime Lerner, na primeira gestão, Lerner lembra: “além de tê-lo como assessor, fui brindado também com sua amizade. Renato Ribas era uma grande figura humana, patrimônio de Curitiba, um excelente profissional, o sobretudo, cronista da cidade”.

Com amigos, no Bar Enseada, costumava brincar, dizendo

que a "paixão de Cristo, perto de minha história, é desenho animado", conforme conta o gerente do estabelecimento, Joaquim. Ali Renato Ribas se reunia costumeiramente com Milton Santoro, Ermelino de Leão, D'Aquino e outros conforme também testemunha Divoney Machado de Campos: Renato Ribas foi um dos últimos cronistas da noite curitibana, a qual retratava como nenhum outro naquilo que a cidade tinha a oferecer, na convivência sadia das madrugadas, nas reuniões de amigos, onde ele era a pessoa que catalisava toda a energia.

O Bar Botafogo, antigo; o Bar Palácio também estão nas crônicas de Renato Ribas, deixada em livro, editado sob pseudônimo. No Stuart, Donald Abrão, o Ligeirinho, e o garçom Gerson Siqueira de Lima lamentavam ontem a perda do amigo: "O Stuart sente uma das mortes mais doloridas dos últimos tempos", confessou Ligeirinho. Naquele local, Ribas tinha a turma de amigos muito amplas, como Nelson Mauad, Soldati, Madureira, Carneiro, Charquetti, Galo, Levi Ordine, e muitos outros, alguns dos quais já falecidos.

GENTE

O lado boêmio apenas fez ampliar a roda de amigos conquistados na área profissional. Mas também custou-lhe a saúde. Sérgio Mercer conta que Renato já havia pregado vários sustos. Várias vezes foi o coração que atacou de surpresa. Inclusive foi o primeiro paranaense operado do coração, na inauguração do Centro Cardiológico do antigo Hospital Santa Cruz, junto com Moisés Lupion, pelo médico Dr. Zerbin. A expectativa de sobrevivência era mínima após a operação, mas Renato jamais se preocupou com isso, e acabou resistindo por quase 20 anos, dando sustos nos amigos.

Renato, antes de mais nada era "muito gente" segundo lembram os amigos, contando muitas histórias que por certo o folclore da cidade, e desde já registram um capítulo ao jornalismo no estado, quando Renato Ribas, com uma pequena equipe de jornalismo e com poucos equipamentos, fazia concorrência aos maiores jornais da época.

IMPRENSA DO PARANÁ ESTÁ DE LUTO

"A imprensa paranaense e brasileira ficou um pouco mais pobre, e Curitiba um pouco mais triste". Esta é a constatação feita por jornalistas, publicitários, e pessoas que conviveram ou conheciam Renato Muniz Ribas, lamentando a sua morte, ontem, na UTI do Hospital de Clínicas. Vítima de hemorragia interna, Renato Ribas morreu aos 55 anos de idade, deixando, além da família, também desolados os companheiros de trabalho e amigos.

Na Gazeta do Povo, onde há vários anos trabalhava, Renato Ribas formou grande círculo de amizade. Para Antônio D'Aquino Borges, que mantinha grande amizade com Ribas, fica uma imagem do profissional e do homem: "Renato Ribas era um dos poucos remanescentes do jornalismo romântico das décadas de 50 e 60. Teve uma atuação marcante no jornalismo paranaense, como secretário de redação do "Correio do Paraná", fazendo um jornal combativo e vibrante. Tanto naquela fase como na atual conjuntura da imprensa do Paraná, sempre esteve atualizado, representando um dos mais destacados homens de imprensa. Bom amigo e lapiano fanático, o seu passadinho constitui na grande perda não só para os colegas aqui da Gazeta do Povo, como dos demais jornais, onde mantinha um bom relacionamento".

Também Renato Schaitza, que trabalhou com Renato Ribas no Correio do Paraná lamentou a perda do amigo. Renato Ribas, segundo lembra Schaitza, fazia uma coluna na Tribuna do Paraná - "Ecos da madrugada", sob o pseudônimo de Reinaldo Egas, quando o jornalista e empresário Abdo Aref Kudri o convidou para trabalhar no Correio do Paraná. Logo depois, Geraldo Russi saiu do jornal, deixando aberta a secretaria. Ribas foi convidado para o cargo, aceitou e formou uma equipe de brilhantes profissionais, como Ducastel Nicz, Enock Lima Pereira, Divoney Machado de Campos, o próprio Schaitza, Silvio Back, Aderbal

Fortes, Milton Ivan, Nireu Teixeira, Tarás Schener, Rafles, Ernesto de Oliveira, entre outros.

A opinião dos amigos é de que Renato Ribas foi um "professor de jornalismo e de boemia".

Autodidata, adquiriu tal habilidade em seu ofício que levou o Correio do Paraná, mesmo com dificuldades de recursos e com uma equipe reduzida de profissionais, a concorrer com os grandes jornais da época, com uma linha vibrante, atraindo os leitores. E o jornal só fechou por um acordo político, mas não por falta de fôlego de equipe.

Renato Ribas também foi funcionário da Faep, onde prestou Assessoria por muitos anos, e Tribunal de Contas, onde foi redator, além de trabalhar ainda na Bolsa de Mercadorias do Paraná e Gazeta do Povo.

O AMIGO

Profissional competente, era também um símbolo de amizade. Nireu conta que Renato Ribas "tinha o jornal na cabeça". Fazia de tudo, ajudava na diagramação, e quando faltava alguém da equipe, ele mesmo assumia a condição de redator, repórter e editor. "A sua morte deixa todos muito tristes e a imprensa paranaense perde um de seus mais brilhantes profissionais".

Divoney Machado de Campos mostrou o lado humano: "O Renato Ribas não existe. É um marco na imprensa paranaense. Um dos profissionais mais brilhantes. Uma das inteligências mais raras". Todas as pessoas que conviveram com Renato Ribas são unânimes em afirmar que, como explicou Divoney, "ele não era um simples amigo. Era sempre mais que isto". Para Divoney, "foi meu chefe, professor, incentivador, companheiro e meu irmão". "Curitiba seguramente vai ficar mais triste sem ele".

Sérgio Mercer, publicitário, também explica que teve o privilégio da amizade de Renato Ribas. "Foi um sujeito que enriqueceu a minha vida". Lembra ele que, sempre bem-humorado, alma boníssima, e acima de tudo um amigo". Mercer editou, pela Fundação Cultural, o livro "Ecos da Noite", uma coletânea das crônicas de "Reinaldo Egas", e confirma o testemunho de Tarás Schener: "Renato Ribas tinha um coração que não tinha tamanho".

RENATO QUE FOI REINALDO DEIXA OS ECOS DA SAUDADE

"Depois que os anos vieram trazer velhice, que os passos seguiram pelas noites caladas, vi-me frente a esta mesa, escrevendo coisas, fazendo notícias e dizendo que os homens mataram por ciúmes. Um drama brotou pela madrugada quente, e nas horas de trabalho a realidade converteu-se em manchete de letras azuis e termos comuns. Tudo é motivo, é furo de jornal que sempre acolhi na hora do destino nômade, seguido por aí, cansado das luzes e fraco em assunto para a crônica de segunda-feira."

(Reinaldo Egas na coluna "Ecos da Madrugada", Tribuna do Paraná, edição de 21-11-1957)

• • •

O coração levou o grande Renato. Só poderia ser mesmo do coração que morreria ele que leva junto muito de nós e uma grande parte de uma época da imprensa curitibana. É fácil recordar a figura humana, digna, imensa e querida do Renato Muniz Ribas, o lapeano que mais de 40 anos de Capital não chegaram a curitibanizá-lo em sua paixão e que ontem a tarde foi sepultado no cemitério da cidade em que nasceu em 27 de agosto de 1933.

Há muitos Renatos - todos admirados, queridos e chorados desde que, na tarde de terça-feira, 28, chegou a notícia de que após quatro dias de internamento na UTI do Hospital de Clínicas, finalmente seu coração havia parado.

- Renato era plural, recordava, emocionado, o advogado Lincoln Zacarias, 65 anos, seu amigo de muitos anos, e que ainda há cinco dias encontrava-o numa mesa do bar Imperial, e ao justificar não poder ficar para um segundo bem gelado chope, ouviu

o comentário do amigo:

– Pressa? Mas porque pressa em sua idade?

• • •

Renato deixou muitas lições. Tantas quanto os amigos que soube fazer em sua longa vida profissional. Uma das lições para serem repensadas, neste momento em que a ausência nos faz, mais uma vez, refletir a fragilidade da vida, está justamente a de que um dos maiores erros de nossa geração está, justamente, no fato do distanciamento que, pelas mais diversas razões, acontece entre as pessoas que, numa época, beberam, sonharam e trabalharam juntos.

Renato Ribas, em seus 55 anos de idade, mesmo com as limitações que nós, cardíacos, enfrentamos, não se deixava abater. Profissional dos mais competentes – e que jamais aceitaria uma aposentadoria por invalidez – conseguia conciliar seu trabalho na Gazeta do Povo – na qual, há anos, coordenava uma espécie de revista dos jornais do Interior do Paraná – e atividade como assessor da Bolsa Agrícola, junto a Federação da Agricultura do Estado do Paraná – cujo setor de imprensa chefiou por tantos anos – com a hora do encontro, do bate-papo descontraído, de rever os amigos. Isto o fazia uma pessoa especial, com amigos em todos os setores.

– Ele era plural em suas relações e em sua tolerância, mesmo com as pessoas mais chatas – repetia ontem, outro de seus grandes amigos, Roberto Goya, 49 anos.

Jornalista até a medula, da equipe de fundadores da Tribuna do Paraná e do antigo Correio do Paraná – no qual permaneceu até o seu fim, Renato foi o pioneiro da crônica da noite em Curitiba.

Alegre boêmio, fã da melhor música, Renato sentiu há mais de 30 anos, quando o hoje conselheiro do Tribunal de Contas, João Féder, implantava a Tribuna do Paraná, que a Curitiba alegre da época, com uma movimentada noite embalada pela prosperidade do ciclo do café que deixava lucros na Capital – comportaria uma área informativa ligada a crônicas com toques românticos.

Nascia assim Reinaldo Egas, o pseudônimo com que assinaria a coluna Ecos da Noite, que publicava entre 1957/1959, não se perdeu graças a sensibilidade de outro grande (hoje aposentado) boêmio, o publicitário Sérgio Mercer, que quando na presidência da Fundação Cultural de Curitiba teve o bom senso de promover a edição de uma antologia das colunas, numa seleção de Nireu Teixeira Jr. (primogênito de outro jornalista da mesma geração, Nireu Teixeira, hoje o poderoso secretário-chefe da Casa Civil da Prefeitura de Curitiba) com auxílio de Márcia Krieger.

• • •

Grças a Ecos da noite (edição da Fundação Cultural de Curitiba, 120 páginas, 1982) existe ao menos um pouco da memória jornalística de uma época de Curitiba, pois ao lado das crônicas no qual Renato mostrava seu lado lírico e romântico, foram conservadas também notícias do dia a dia, mostrando como a nossa noite curitibana já foi boa. Hoje seria impossível se fazer uma coluna como ecos da noite, já que a barra pesou, as boates e night clubs se transformaram em antros de exploração, perdeu-se o encanto e a beleza de um período de música ao vivo, harmoniosa e, na qual, principalmente, inexistia o fantasma da Aids e as ligações amorosas não eram (tão) perigosas.

• • •

No livro de registros das pessoas que passaram pela capela do cemitério da Água Verde – de onde saiu o enterro de Renato Muniz Ribas para a Lapa, a diversificação dos nomes – política, empresariado, imprensa, velhos companheiros da noite – mostrava como era estimado nos mais diferentes segmentos. Profissional correto, que sempre marcou seu trabalho em chefias de reda-

ção com equilíbrio e responsabilidade, mas conservando sempre o bom humor e o companheirismo, Renato foi, indiretamente, professor de uma geração de jornalistas.

Mais do que os segredos de um jornalismo espontâneo e diversificado, era o mestre da vida, sabendo conciliar o trabalho e o lazer e, nas mesas das redações ou nas mesas dos bares que ele sempre fielmente frequentou (o “Stuart”, na Praça Osório, por exemplo, ontem estava de luto, tal a fidelidade que ele sempre teve naquele local) ficaram lembranças de momentos inesquecíveis.

Cada um dos que com ele tiveram a fidelidade de conviver, especialmente os jornalistas, poderiam, melhor do que nós, neste texto rápido, e improvisado, falar com mais emoção, Renatinho Schaitza, seu colega de tantos anos ou Enock de Lima Pereira – que com o pseudônimo de “Mauro”, foi seu substituto na crônica da noite na Tribuna do Paraná, a partir de 1960. Outros companheiros de uma época Nicz, há muito já se foram. O bom Ducastel, lembro-me bem, numa madrugada, há 16 anos, chorando, encontrou-me na antiga noite Zum Zum, do Chico Messina, e lamentava que “o nosso amigo Renatão está morrendo”, referindo-se ao seu internamento inesperado para se submeter a uma delicada operação cirúrgica.

Felizmente Renato sobreviveu e só na terça-feira, 16 anos depois, nos deixou.

O bom Ducastel, infelizmente, morreria bem antes, vítima do caranguejo dilacerante, que tanto o fez sofrer em seus últimos meses de vida.

• • •

Adail Luisa, a grande companheira de Renato, mãe do Junior – hoje com 25 anos, casado com Jaqueline e que deu ao velho Renatão um belo neto, Marcel, 3 anos, estava inconsolável. Abraçada ao corpo do marido, lembrando quase 30 anos de uma união sedimentada numa paixão imensa, pois a vida alegre e boêmia de Renato nunca retirou seu lado de ótimo pai e bom marido. A boemia era, para Renato, algo saudável, feliz, de uma época também diferente – como recordou há oito anos passados, para uma entrevista depoimento a equipe da revista Quem, quando Sérgio Macer promoveu um etílico jantar para que Renatão fizesse de sua noite, de sua vida profissional (além de jornalista foi também radialista na Emissora Paranaense). Ali, entre tantas recordações, Renato dava uma receita especial.

– “A pessoa para curtir a noite tem que ter talento. E como precisa ter inteligência para curtir, é uma espécie de movimento de arte. Como existiram as escolas românticas, classicistas, parnasianas ou até satânicas, do Augusto dos Anjos, a noite também tem os seus estágios.”

ECOS DA NOITE

“Minhas noites curitibanas não andaram nessa inconstância de ontem, na velha espera do amanhecer, na antiga doçura de sentir a última estrela fanar no céu de luar. Minhas noites ficaram no tempo, bem longe, e já caducaram sem anúncios, sem cabelos, numa solidão chegada depressa.”

(Tribuna do Paraná, “Andanças”, 14/2/1957).

• • •

“Quando alguém passar os olhos por esta coluna, já o ritmo da coqueluche americana estará pelo alto falante do cinema, e não saberemos, pois, se na universitária Curitiba, o “Rock and roll” a estas horas, buliu com alguém, se inspirou quebra-quebra ou se escorreu insipidamente pelas telas. Verdade é que a comentada película do rapazola Bill Halley andou revolucionando esse mundo, e mesmo em nossas principais metrópoles deu assunto para manchete de jornais.”

(“Com licença para falar sobre rock”, 14/3/1957, quando o filme “Ao balanço das horas” provocava quebra-quebra nos cinemas que os exibiam.)

• • •

(Na mesma data.)

“Marcharei tranqüilamente pela noite a dentro, à procura de um cabista, e farei minha fezinha no jogo. Indagarei onde se paga o prêmio quanto vale a milhar acertada e depois seguirei calmo, na espera de uma fortuna que tanto sob os meus sonhos.”
 (“O meu dia chegará”, 5/4/57).

• • •

“O dia em que certos moços deixarem as noites, voltará aquele silêncio antigo, bem curitibano, bem calmo e gostoso”

• • •

“Ele disse que estava amando e que mesmo, nos sonhos, ela vinha trazer carícias que somente os sonhos ofertavam, ele estava no momento em que amar era entrega. Essa entrega dos angustiados que encontram soluções em se oferecer inteiramente, suplicar para que o destino seja movido pela força do amor, pelo ortilégio ocasional que ensopa os sentidos da consternação e medo.”

(23/07/1958)